# NORMA CULTA E MEDIAÇÃO DOCENTE NA EAD: UM RECORTE HISTÓRICO-SOCIAL

**Autor(res)**

Karla Roberta Neumann
Thamires Ramos Guiciardi

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**Introdução**

A chamada norma padrão costuma ser apresentada como o modelo legítimo da língua portuguesa, fixo e homogêneo. No entanto, como observa Bagno (1999), trata-se de uma construção ideológica que privilegia determinadas variedades em detrimento de outras. A ideia de uma “língua única” apaga a diversidade de usos e obscurece a historicidade do português, que, como destacam Mattos e Silva (2004), está em constante transformação, influenciado por mudanças sociais e culturais. Nesse contexto, Faraco (2008) questiona a associação entre norma padrão e norma culta, apontando que esta última corresponde, na verdade, ao uso das elites letradas em contextos formais. No âmbito da Educação a Distância (EAD), esse legado histórico da norma padrão emerge na mediação docente, reforçando hierarquias linguísticas, mas também oferecendo oportunidades para uma reflexão crítica sobre os usos legítimos da língua (Belloni, 2015; Moran, 2013).

**Objetivo**

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, como a historicidade da norma culta influencia a prática docente na educação a distância.

**Material e Métodos**

Trata-se de uma pesquisa exploratória baseada em revisão bibliográfica. Foram consultados autores que abordam a história social da língua portuguesa, como Bagno (1999), Mattos e Silva (2004) e Faraco (2008), com o objetivo de compreender como a norma padrão foi historicamente construída e passou a ser confundida com a chamada norma culta. Além disso, foram considerados estudos voltados à mediação docente na Educação a Distância, com ênfase em Moran (2013), Belloni (2015), Preti (1996) e Palloff & Pratt (2002). A escolha desses referenciais justifica-se pela possibilidade de articulação entre a linguística histórica e os estudos em EAD, permitindo analisar como a língua, em sua diversidade e historicidade, se entrelaça aos processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologias digitais.

**Resultados e Discussão**

A revisão revelou que a norma culta, frequentemente confundida com a norma padrão, carrega uma herança histórica que influencia diretamente as práticas de ensino. Tal construção legitima apenas certos usos linguísticos,

o que também se observa na EAD, onde muitos docentes tendem a adotar padrões de correção e avaliação baseados em visões excludentes de língua. No entanto, a própria natureza interativa da modalidade a distância, mediada por tecnologias, cria oportunidades para repensar o papel social da linguagem e valorizar a diversidade linguística dos estudantes. Autores como Bagno (1999) e Faraco (2008) evidenciam que a língua é um fenômeno dinâmico, moldado por práticas sociais. Já Moran (2013) e Belloni (2015) defendem que a mediação docente na EAD deve ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo um diálogo crítico no qual a linguagem se torne instrumento de inclusão. Assim, os resultados indicam que, embora a norma culta ainda exerça influência sobre a prática docente, a EAD oferece condições para uma ressignificação desse processo, aproximando ensino, linguagem e diversidade social.

## Conclusão

Conclui-se que a historicidade da norma culta impacta significativamente a prática docente na EAD, perpetuando padrões de prestígio linguístico. No entanto, por valorizar a mediação interativa e a pluralidade de vozes, essa modalidade pode contribuir para ressignificar os usos legítimos da língua, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas.

## Referências

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
BELLONI, M. L. Educação a distância. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MATTOS E SILVA, R. V. O português são duas línguas: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2013.
PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.
PRETI, O. Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: UFMT, 1996.